

Miscelânea  
teológico-jurídica

Reputação  
da

Calúmia contra o P.

Arquiasati. S. S.

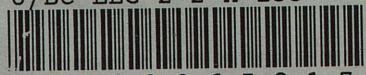
14

Nº 133

(Leg. 2 - P. 2<sup>a</sup>)

HTCA

U/Bc LEG 2-2 nº133



1>0 0 0 0 2 6 5 0 1 7



O MARQUEZ

N.º 183

ANGELO GABRIELLI

*Aos inimigos da calumnia, e aos  
amantes da verdade.*

**C**hegando-me às mãos hum livro intitulado: *Appendix às Reflexões do Portuguez sobre o Memorial apresentado pelo Padre Geral dos Jesuitas &c.* impresso em Genova em 1759, achei nelle o seguinte paragrafo na pag. 272. ( da Traducção 371. )

*Seja-me boa testemunha o Marquez Angelo Gabrielli honradissimo Cavalheiro, ao qual no fim do mez de Junho o Padre Asquasciati Jesuita, seu Director, e Confessor, deu com as suas proprias mãos toda a Obra de Berruyer em Francez juntamente com a Defesa, recommendando-lhe a utilidade, e merecimento de taes livros; e accrescentando, que posto que fossem prohibidos ( como o Marquez já sabia ) com tudo eraõ muito bons, e mereciaõ ser lidos. Pois assim obra hum Confessor com hum penitente seu, homem secular, que nunca teve estudos Theologicos, e imperito nas materias sa-*

a

gra

( 422 )  
gradas pouco menos que o seu Director! Trazer-lhe huma obra cheia de erros, por tal declarada por dous Pontifices; inculcar-lhe a sua pernicioso lição, sem que aquelle Cavalhero a desejasse, ou lha pedisse!

Sendo este paragrafo huma infame calumnia, urdida de proposito para manchar injustamente a esculpulosa consciencia, e estimação do Padre *Asquasciati*, bem conhecido em toda Roma por suas letras, e piedade religiosa, vejo-me posto na obrigação de desmentir a impostura, referindo o caso citado, não como o expõem o livro, mas como passou na verdade. Saiba-se pois, que muito antes do mez de Junho havia eu comprado as Obras do Padre Berruyer com outros livros Francezes ao Pagliarini publico livreiro em Roma, como elle mesmo poderá testemunhar a quem duvidar desta verdade. Donde se colhe, que he falso dizerse, que o Padre *Asquasciati* no referido mez, ou em outro tempo, mas trouxera a minha casa. He igualmente falso affirmarse, que tambem este Padre me trouxera a *Defensa*, porque nem se quer me fallou em algum tempo sobre tal materia. Eis aqui de facto desmentida a primeira parte da accusação.

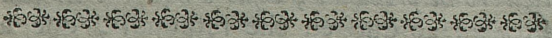
Com igual facilidade se desmente tambem  
bem



bem a segunda : porque depois de ter eu comprado os referidos livros, e lido quasi todo o primeiro tomo, veyo em hum dia visitar-me o Padre *Asquasciati*; e discorrendo nós sobre varias cousas na minha livraria, vjo elle sobre a banca as Obras do Berriuyer, que havia pouco tinhaõ vindo do encadernador, e naõ estavaõ ainda na estante: *Ab Senbor* ( me disse ) *saiba que este livro he prohibido, e que o naõ póde ler sem licença*: ao que eu lhe respondi, que a tinha perpetua, dada *in voce* pelo Papa Benedicto XIV. Donde se vê, que he falso, e falsissimo dizerse, que o sobredito Padre me instigara a ler huma tal Obra, ou mo dêsse de algum modo a entender. Esta he a nua verdade de todo o facto, a qual em todas as suas partes asseguro debaixo da minha palavra de honra, e sendo necessario, estou promptissimo a ratificalla com juramento. Porém como esta minha attestação naõ teria em si toda a força de destruir huma torpissima calumnia, que já corre impressa contra o Padre *Asquasciati*; querendo eu reparar do modo, que me he possivel, a honra do dito Padre, e desejando que ninguem duvide da verdade do que aqui testifico, e subscrevo de minha propria maõ, julguey ser preciso que

o Senhor Joseph Uccelli publico Notario em Veneza reconhecesse o meu final , e que desta attestaçaõ tivesse o dito Religioso a copia original , para lhe servir a todo o tempo de sua justa defeza contra a referida calumnia. Feita em 15 de Novembro de 1759.

*Angelo Gabrielli.*



AO ILL.<sup>mo</sup> SENHOR MARQUEZ

# ANGELO GABRIELLI

*O Author do Appendix às Reflexões.*

**A** Vossa attestaçaõ , estimadissimo Senhor Marquez, confesso que em extremo me sorprendeo. A cautella que tenho de naõ beber noticias em qualquer fonte , cá me lisonjeava de que os factos referidos no *Appendix às Reflexões* , eraõ bastantemente sinceros, e seguros. Porém a estimaçaõ que eu faço da *vossa palavra de honra* , para logo me fez crer , que fora eu mal



mal informado dos que me davaõ as noticias. Com effeito fiz novo exame com toda a exacção , disposto a desdizerme em publico , logo que achar no meu *Appendix* a minima couza ou procedida de erro innocente , ou inspirada pela torpe mentira. Vós dirigistes a vossa Attestação aos inimigos da calumnia , e aos amantes da verdade ; pois fabeys , Senhor Marquez , que destes achais em mim hum dos mais acerrimos , e zelosos. As minhas diligencias affaz honraõ o que vós testemunhastes ; porque acheys ser certo , que do livreiro Pagliarini he que comprastes as Obras do Berruyer , e não do Padre *Asquasciati* director do vosso espirito. Isto foy o que descobrião as muitas exactas averiguações ; isto mesmo vos participo , e isto mesmo confesso a todos por meyo de huma publica , e honrada retractação.

Valendo-me desta conjuntura opportuna , quero tambem aqui desdizerme de outro erro , em que cahi no §. 22. do Cap. VI. O Jesuita , que produzio em Juizo a attestation , firmada com o seu juramento , não foy , como eu escrevi , o Padre *de gli Oddi* , mas o Padre *Senapa* Sacristaõ. O Padre *de gli Oddi* , que era entaõ o Vice-Proposito da Casa do Jesus , o que unica-

men-

mente fez, foy testificar muitas vèzes de palavra ao Senhor Conde Cardelli o filho, que os livros pedidos *havia tempos, que se tinhaõ queimado em hum incendio casual, que tivera o seu Archivo.* O juramento do Padre Senapa só testificava in genere, *que os livros se tinhaõ perdido.* Tambem quero dizer em obiequio da verdade, que o Juiz da causa não foy Monsenhor de' Rossi, entaõ Vicegerente, e hoje dignissimo Cardeal; mas sim Monsenhor Philippe Spada, Bispo de Pefaro, que era quem naquelle tempo occupava o cargo de Vicegerente. Quanto sey que he facil o errar, outro tanto sou facil em me desfizer.

Mas sempre vos quero pedir, Senhor Marquez, que não confundais erros nascidos da innocencia com imposturas inspiradas pela malicia. Das equivocacões em que eu cahi, não estaõ isentos nem ainda os Escriitores de mayor credito. Huma verdade que vem correndo pelos canaes de muitas bocas, primeiro que chegue aos ouvidos do Escriitor, padece muitas vezes notaveis alteracões, a pezar de toda a exactacão, e sinceridade de quem as escreve. Pergunto agora: e merecerá por isto este tal o odioso nome de *impostor*?

Demais: a confiança com que eu na

nar-



narracão de muitos factos appello para testemunhas que ainda vivem, e fallaõ, parece-vos, que he compativel com o espirito de calumnia? Por certo que naõ; antes por huma tal confiança bem se vos ha de meter pelos olhos, que a verdade era quem governava a penna com que eu escrevia esses factos. As testemunhas de coufas horrorosas, que eu produzo no meu *Appendix*, naõ saõ pessoas desconhecidas, nem de espirito taõ indolente, que naõ as podesse eu temer, se para falsidades allegasse com ellas. Naõ sois vós só a testemunha que cito; fazem-vos honrada, e numerosa companhia os Eminentissimos Serbelloni, Portocarreiro, e Conti: tendes por companheiros aos Condes Petroni, e Cardelli, ao Padre Geral dos Agostinhos, ao Procurador Geral dos Carmelitas, aos Padres de Luca, e Mazza, aos Senhores Magni, Petrocchi, Borgiani, Sciantarelli, e infinitos outros, que julguey ferlicito o nomeallos sem rebuço. Eu sey por muitas partes, que varias pessoas curiosas foraõ saber dos sobreditos sujeitos, se com effeito correspondia a sua confirmação ao que eu asseverava. Era bem natural fazer-se esta diligencia; e eu naõ só a esperava, mas a desejava, com a certeza de que as  
 tes-

testimunhas haviaõ de comprovar a verdade dos meus escritos.

Ora vós mesmo , Senhor Marquez , sem grande violencia me haveis de absolver da culpa de malicioso calumniador , se me quizerdes fazer a mercê de me não ter por hum homem o mais grosseiro , que ha nesta terra. Tende paciencia , e ouvime: Fiz réo de hum delicto ao Padre Asquaciati , e para prova d'elle tive a resoluçãõ de vos trazer por testimunha. Não he isto assim? Ora dizey-me : e em que tempo allego eu comvosco contra hum Jesuita? Senhor Marquez , já lá vay o tempo calamitoso das vossas trevas : já lá vay o tempo , em que nenhum Jesuita se atrevia a pôr pé em vossa casa : aquelle tempo em que a Companhia não podia conseguir de vós hum sinal de estimaçãõ : aquelle tempo , em que por toda Roma andavejs dizendo , que o entregar filhos à educaçãõ dos Jesuitas , era o mesmo que fazer delles hum sacrificio à ignorancia. Sim , Senhor , torno a dizer , já não estamos neste tempo ; porque duas Senhoras vossas parentas , e zelosas do vosso bem , tanto fizeraõ , que com as suas insinuações efficazes , e incessantes rogos , abrandaraõ a dureza do vosso animo , transportaraõ-vos para a Regiaõ da



da luz, e fizeraõ immortal a gloria da sua Missaõ. Depois que com huma metamorfoze vos vistes transformado em hum homem totalmente novo ; para logo o Padre Asquasciati vos pareceo adornado de todas aquellas qualidades precisas para ser naõ só Director da vossa alma , mas o arbitro da vossa Casa. Para logo os Padres Jesuitas foraõ os objectos mais agradaveis aos vossos olhos , qualificando-os por mestres na criaçaõ da mocidade ; e tanto que tiveraõ poder para vos arrancar dos braços a tres filhos , e levalllos para os seus Collegios , já no vosso conceito tornados em Casa , e assento proprio da sabedoria. Isto supposto , bem vedes que eu vos naõ alleguey por testemunha contra os Jesuitas no tempo da vossa cegueira , mas sim no da vossa conversaõ. Ora como podia eu esperar de vós , que favoreceis a minha mentira , se vos citasse com espirito de calumniador ? Seria eu o mais tonto dos homens , se me fiasse do vosso testemunho , devendo esperar , que vós logo logo me desmentissem pela vossa devoçaõ à Companhia.

Porém dizey-me , Senhor Marques : Vós lestes todo o meu livro do principio até o fim ? Eu creyo que naõ. Ouvi dizer , que o Padre Asquasciati copiara só

o paragrafo , que dizia respeito a vós , e a elle , e que volo mandara , rogando-vos , que me fizesseis passar por hum impostor com attestardes publicamente a falsidade do que eu escrevi. Como quer que fosse , haveis de saber que as Constituições , e Decretos Pontificios ; as testificações dos Legados , Visitadores , e Vigarios Pontificios ; os documentos existentes nos Archivos mais respeitaveis das Congregações de Roma , e os livros , e factos publicos dos Jesuitas , estes he que foraõ os materiaes , que formaõ a substancia do *Appendix*. Estes he que saõ as pedras escolhidas , com que trabalhey em mosayco o retrato verdadeiro da Companhia de Jesus. As outras historinhas galantes , com que salpiquey o discurso nos lugares , que me pareceraõ opportunos , foraõ certos contornos , e toques , que sim daõ viveza , mas não corpo ao retrato. Quem tem de sobejo para o seu mosaico tantas pedras preciosas , extrahidas das melhores pedreiras , que necessidade tem de hum pedaço de liós ? Se eu às mãos cheyas acho material na verdade , que empenho posso ter em me servir do soccorro da impostura , e calumnia ?

Daqui bem vedes vós , que a vossa attestação he hum argumento muy fraco para

ra



ra me convencerdes de malicioso impostor, e hum refugio pouco forte para desculpar a Companhia. Assim he (de novo vo-lo confesso) que o P. Asquasciati não vos deu as Obras do Berruyer. E que tirais daqui? Segue-se por ventura, *que os Jesuitas depois da morte de Santo Ignacio não recalcitrarão em todo o tempo às Bullas, aos Decretos, e às Ordens da Sé Apostolica toda a vez que estas entendião com a Companhia, e se oppunhaõ às suas maximas?* Pois olhay, este he o meu assumpto, e esta a substancia do *Appendix*. He preciso, Senhor Marquez, muito mais, muito mais que a vossa Attestação a favor do P. Asquasciati, para persuadir ao mundo, que o Author do *Appendix* he hum inventor de calumnias. Sabeis o que he preciso? que os Jesuitas produzaõ huma attestation de publica authoridade, em que se faça crer a quem sabe, e não sabe ler, que as Bullas por mim citadas não se achão nos Bullarios; que os Decretos das Sagradas Congregações de Roma são apocrifos; que os manuscritos da Propaganda são invenções fabulosas, que pelo buraco da chave encaixarão no Archivo os malignos impostores; que os livros impressos em nome dos Jesuitas são todos suppositicios, compostos talvez

talvez por alguns ignorantes no tempo dos Longobardos. Tudo isto (e nada menos) he precizo para deitar a terra as minhas demonstrações, e desculpar aos *Benemeritos da Igreja*. Bem diz o Author anonymo de hum certo Soneto, que corre manuscrito por esta Corte em honra, e louvor do Abade Ardenti, o qual anda ja esfaldado de distribuir por todos copias da vossa Attestação.

„ Smentir Papi fá d'uopo, e Propaganda,  
 „ Per dar di naso in C. . . . all' Appendice.

Ora supponhamos, que vós só restringis a vossa defensão unicamente ao descaramento dos Jesuitas em defenderem, e semearem os livros do seu Berruyer depois das condemnações dos Papas, huma vez que no vosso P. Asquasciati descobristes, e mostrastes innocência. Se assim entendeis, que purificais a Companhia, por ter purificado a hum filho della, por certo que sois muito simples. Se os miseraveis se podem desculpar neste ponto, começariaõ as desculpas pelo seu Geral o P. Centurioni. Vós ja lestes no Author das *Reflexões*, meu intimo amigo, que este P. Reverendissimo depois da prohibição da Historia de Berruyer



Berruyer tivera valor para a inculcar como hum bom livro espirital a hum Cardeal do Santo Officio. Agora digo-vos mais, que este Eminentissimo ainda se lembra muito bem, que o P. Geral lhe differa esta insolente proposição, passeando com elle pelo jardim do seu palacio. Tomara que me dissesseis quem fez as traduções, reimpressões, e apologias aos erros do Berruyer depois dos Decretos de Roma? Foraõ talvez os Ermitães da Trapa? Quem introduzio esta Obra nas mãos de tantas Senhoras, de tantas Freiras, e de tantos simples? Foraõ os Theologos do Preste Joaõ? Quem tem em Roma o armazem destes livros? Será o Contratador do tabaco? Ja eu o disse no Appendix, e agora o repito: he o P. Stefanucci, assistido de outros irmãos seus, que como bons commissarios daõ sahida à fazenda; e contay tambem entre elles a hum certo livreiro fallido N... Pasqua, natural de Piza, que disfarçado em peregrino os semeava por onde podia. Eu desculpo ao pobre Pasqua: necessitava de paõ, e o patrocínio do P. Theologo Stefanucci podia remediallo na miseria, pois todos sabem que distribue pelos necessitados copiosas esmolas. Talvez que o mesmo P. não desgostasse da oppor-

oportunidade do peregrino estrangeiro na  
 terra; porque em algum aperto de serem  
 accusados os Jesuitas sobre a venda do Ber-  
 ruyer, empurra o crime ao pobre homem,  
 e os culpados safaõ-se como innocentes.  
 Porem sobre este ponto por ora não digo  
 mais. Ando fazendo huma *Collecção* de fa-  
 ctos authenticos não só de Roma, mas de  
 outras Cidades de Italia, pelos quaes vi-  
 reis bem a saber o grande empenho dos  
 Jesuitas em darem consumo às Obras do  
 seu Berruyer, especialmente em Semina-  
 rios, e Conventos. Para este fim ja tenho  
 escrito, e fiz com que se escrevesse a hum  
 bom numero de correspondentes capazes.  
 A seu tempo, Senhor Marquez, vos diver-  
 tireis com esta collecção nas horas de me-  
 lancolia. Prometto tambem fazer huma no-  
 va Edição do *Appendix*, na qual emenda-  
 rei alguns descuidos, que tem a primeira;  
 porque não quero morrer com o escrupu-  
 lo de ter justamente aggravado os Jesuitas  
 nem no pezo de hum atomo. Os vossos  
 Padres teraõ paciencia, se virem accres-  
 centada esta nova Edição, ja que teraõ o  
 gosto de a ver emendada. Eu presente-  
 mente estou em ociosidade; e como he  
 preciso fugir de hum tal tempo, porque  
 he pay nefando de todos os vicios, cuido  
 em



em occuparme produzindo outros manuscritos authenticos, onde vem as virtudes, e milagres da Companhia. Ja desde aqui vos aviso que estes se conservaõ na Bibliotheca Vaticana, na do Senhor Principe Chigi, e no Archivo da Propaganda. Ora vede se eu sou sincero. Publicarey esta Obra para servir de supplemento à Historia Ecclesiastica, e poupar o trabalho ao continuador de Baronio.

Porem na nova Ediçaõ do Appendix dar-me-heis licença, Senhor Marquez, para eu emendar juntamente com os meus erros os da vossa Attestaçãõ. Naõ leveis isto a mal, porque *os amantes da verdade, e inimigos da calumnia*, a quem dirigistes este vosso Papel, queixaõ-se de teres enxerido nelle cousas, que nem à força de empurrões podem entrar pela porta da verdade, por mais larga, e de par em par que ella esteja. Vós dizeis, que comprastes as Obras de Berruyer ao livreiro Pagliarini: naõ tem duvida; mas occultastes, que as havieis comprado por insinuaçãõ, e instancias do P. Asquasciati Director do vosso espirito. Se querieis que naõ se foubesse esta circumstancia, naõ a disseis de maneira que a ouvissem os vossos criados. Muitos annos ha que andais notavelmente

velmente accrescentando a vossa livraria, e em todo este tempo nunca para ella comprastes hum só livro de materias sagradas, ou devotas, por não serem ellas o objecto dos vossos estudos, nem do vosso genio. Só os livros do P. Berruyer he que lograraõ este grande privilegio; mas lograraõ-no depois que o Director soube fazer com que vencesteis a vossa repugnancia.

Dizeis igualmente, que o P. Asquasciati vos advertio, que aquella Obra era prohibida, e que sem licença não a podieis ler. Ora Senhor Marquez, vós zombais, ou fallais serio? Posto que esta proposição não pareça verosimil dita por hum Jesuita, com tudo deveria crerse, se o P. Director fallasse só por só com vosco. Mas o máo foy, que tambem estavaõ presentes outras pessoas. Pelo que vejo, até me parece que vós estais mal informado: pois sabey, que achando-vos o P. Asquasciati as Obras de Berruyer sobre o bofete da vossa livraria, estendeo os braços, e quasi abraçando-vos, louvou a compra, e engrandeceo a Obra por aquelle modo, que eu referi no Appendix; dando vos no mesmo tempo a entender, que a prohibição fora méro effeito de finas cabalas, e de hum poder violento. Os vossos domest-

ticos,



ricos, que presenciáram tudo isto, sey que ficárao escandalizados, e não lhes vindo à cabeça, que este facto podesse em algum tempo vir à luz, por modo de dezafoço o contárao a outros. Ora vedes, meu Senhor, o quanto somos differentes no modo de contar huma mesma cousa? Pois estay certo que, se duvidais do que eu digo, nenhuma duvida tenho de vos dezañar a provarmos, qual de nós he mais verdadeiro no seu conto. Se quereis, estou às vossas ordens.

Peco-vos, que vos deixeis de palavras equivocas. Se comprastes os livros do Berruyer antes do mez de Junho, he certissimo que não os tivestes encadernados se não naquelle mez; nelle estavao sobre a banca, e nelle volos louvou diante de outros o vosso Padre Asquasciati. Por quem fois, deixay para o Director essas restricções mentaes, que em nós não dizem bem.

Naõ gosto de que para afiançar a verdade da vossa Attestação empenhaisseis a *vossa palavra de honra*. Isto he arriscalla sem proposito. Por ventura não vos poderia enganar a memoria em referir hum facto já succedido havia muitos mezes? Ora não sejais taõ prodigo *da palavra de honra*. Lembray-vos, que a arriscastes com *Benedicto*

nedicto XIV. dando-lhe *palavra* de nunca mais jogar. Trazey à memoria, que bem depressa vos arrependestes de a ter dado, quando Monsenhor Rubini recorreo ao Papa, avifando-o de teres faltado à *palavra de honra*. Sabey que nesta occasião muitas linguas ociosas, e maldizentes fizeraõ grandes commentos às vossas palavras; e riraõ-se por de traz de vós de varias cousas que diffeistes. Huma dellas era, naõ quererem crer, que Benedicto XIV. *vivæ vocis oraculo* vos tivesse dado licença para lerdes os livros já prohibidos, e que se haviaõ prohibir por seus successores. Naõ he verosimil (diziaõ elles) que hum Papa a hum Cavalhero secular, que nunca se applicou aos estudos Theologicos, e da sagrada Escritura, nem para elles o leva o genio, dèsse faculdade para lêr livros, que transtornaõ os fundamentos da Religiaõ, livros semeados de erros, erros que tiveraõ apologias, e erros, e apologias, cujo veneno só bem o descobrem os Theologos consummados. Eu defendi-vos quanto pude; mas chegamos a hum ponto, em que para vos defender se me secou a proza. O ponto he este.

Vós calificais ao Padre Asquasciati por hum homem conhecido em toda Roma



ma por sua probidade, e letras. Pelo que respeita à probidade, não tenho que dizer; antes eu sou hum dos que o estimo, e venero, nem quero metterme com as queixas, que delle faz o Padre Barbieri da Congregação do Oratorio, que neste ponto não ha accommodallo. Porém agora que vós o queirais apregoar por hum homem, que em Roma tem fama de letrado, isso he huma empreza muy difficultosa, e hum despropositado paradoxo. Apostarey, que a voila proposição não a crê Jesuita algum, nem o mesmo Padre Asquaciati, nem ainda vós mesmo. Eu quizera, que ao menos nos avifasseis em que genero de litteratura tem elle nome; porque de tantas pessoas, a quem o tenho perguntado, nenhuma mo soube dizer. A mesma Companhia não faz, nem já mais fez caso delle em genero algum de sciencias. Elle não he Mathematico, não he Filosofo, não he Theologo, não he Filologo, não he Orador, não he Poeta. Pois então que he? Porque letras se fez taõ conhecido a toda Roma? Dirmeheis que pela mystica. Ora Deos vos dê bons annos! Explicay-vos, porque de outro modo pondes ao vosso Padre Asquasciati em risco de perder em hum instante todo esse credito de Letrado, e de  
fazer

fazer a pouco custo papel de ridiculo.

Ora não vos quero enfadar mais: divertivos, Senhor Marquez, na bella Veneza, e dou-vos *palavra de honra*, de que sou

De Vossa Senhoria Illustrissima

Servo humilissimo, e verdadeiro

*O Author do Appendix.*

Roma 22 de Dezembro de 1759.

